

FGV – ADMINISTRAÇÃO – (07/12/2003)

TEMA

“As democracias exigem não só governos legítimos mas também oposições legítimas. Em alguns países (.....) o resultado é o aparecimento de uma população cada vez mais alienada e cheia de raiva, especialmente constituída por jovens. Essa hostilidade está gerando uma retaliação tanto contra os regimes vigentes como contra as forças impessoais da globalização.

Nos casos mais extremos, os grupos radicais ou fundamentalistas estão adotando soluções violentas para os seus sofrimentos, o que ficou tragicamente ilustrado pelos ataques terroristas do 11 de Setembro de 2001 e pelas suas repercussões mundiais.

Quando combinadas com as crescentes ameaças transnacionais, desde a AIDS até às mudanças climáticas, e exacerbadas por um sistema econômico global que, na maior parte dos casos, permanece firmemente instalado a favor dos países industriais, o resultado é uma crescente crise de governança em muitas partes do mundo. Das ruas de Seattle, Washington e Gênova, na Itália, até às fábricas e aos campos de vastas zonas da Ásia, da África e da América Latina, por todo o lado há cidadãos que perderam a confiança na capacidade e no empenho dos seus líderes políticos para lidar com estes desafios prementes.

Que resposta devemos dar?”

Relatório do Desenvolvimento Humano – PNUD – 2002 – pnud.org.br

COMENTÁRIO DA PROVA DE REDAÇÃO

A Banca Examinadora da FGV esperava que o candidato analisasse detalhadamente uma situação paradoxal: se os estados em que os cidadãos perderam a confiança na capacidade e no empenho de seus líderes políticos são estados democráticos, por que se observa neles, cada vez mais, a formação de grupos radicais e truculentos, cuja única forma de manifestação é a violência?

Qualquer que fosse o ponto de vista defendido, era preciso levantar os seguintes aspectos: a formação crescente de jovens alienados e violentos, resultado do mesmo sistema democrático que contestam; o abandono do Estado e, por consequência, dos cidadãos desprivilegiados, fruto do neoliberalismo e da globalização; a análise fragmentada e, por isso, equivocada dos problemas atuais (AIDS e mudanças climáticas), cuja resolução fica restrita a ações conjunturais e não estruturais.

Era necessário ressaltar que os governos democráticos aparentemente legitimam expressões de oposição que, quando ocorrem, por não repercutirem soluções aos sofrimentos protestados, tornam seus manifestantes — em sua maioria jovens — agressivos, violentos e intolerantes.

A alienação quanto ao fato de que a violência não é uma expressão legítima de oposição é justamente resultado da “crise de governança” que percorre o mundo globalizado. Excluídos de qualquer processo decisório realmente eficiente, os jovens manifestantes, arremessados à marginalização (cultural, econômica e política), tornam-se cegos aos meios supostamente eficientes de fazerem valer suas reivindicações. A resposta que dão a esses desafios é, pois, inoperante, só aumentando as tensões. A resposta que deveriam dar está, ao que parece, muito longe de sua atual capacidade de percepção.

Portanto, o candidato deveria argumentar sobre as características do sistema democrático liberal que levam ao surgimento de manifestações radicais por grupos insatisfeitos com a falta de soluções, por parte dos governos, dos problemas trazidos pela globalização, como exclusão social, pobreza e desequilíbrio ambiental.

Mesmo que esses grupos de oposição, formados principalmente por jovens, possuam espaço, dentro do sistema, para suas críticas e reivindicações, preferem tomar atitudes extremas, devido à inconfiabilidade aos líderes políticos e à impessoalidade própria de um sistema cujas forças governamentais não são representativas.